

O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: INTERFACES

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

O tema de nossa apresentação é o Brasil quinhentista à luz da Historiografia Linguística (HL). A descrição historiográfica será desenvolvida a partir da análise do contexto de produção (ZWARTJES, 2011) da “Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil” (1595) de S. José de Anchieta. Na primeira parte do estudo, é apresentada uma proposta de periodização do Brasil quinhentista, para a análise do contato linguístico entre as comunidades linguísticas indígenas da costa do Brasil e os colonizadores europeus, com a utilização de *pidgins* para comunicação, até a chegada dos primeiros missionários (FARACO, 2016; LUCCHESI, 2009). Na segunda parte da apresentação, é analisada a presença de intérpretes, os “línguas”, na primeira fase do contato linguístico na América portuguesa, que tem por ápice a fundação de São Vicente (1532) e o registro da missão franciscana “Mbiaça”. Na terceira parte da apresentação, é analisada, pelo viés da gramaticografia, a institucionalização do contato linguístico, no período do governo-geral, com a presença dos jesuítas no Brasil quinhentista e a produção da gramática de Anchieta, registrada em uso desde 1556, mas publicada em versão definitiva apenas em 1595.

Palavras-chave: Anchieta. Gramaticografia. Historiografia Linguística.